



## **PAULO FREIRE: UM OLHAR SENSÍVEL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Solange dos Santos Melo<sup>1</sup>**

**Thais Faustino Bezerra<sup>2</sup>**

**Waleska Karoliny Farias de Lima<sup>3</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O educador munido de sensibilidade pode transformar o mundo, tanto o seu, como também o do outro, dentro dessas particularidades a filosofia da educação freiriana se destaca com a emancipação ativa do discente outrora silenciado dentro das práticas pedagógicas, a harmonia do educar se desprende da visão autoritária de tutores rígidos e ultra disciplinares, a relação docente e discente passa a ser uma troca de saberes e valores que enriquece o processo de aprendizagem.

Segundo Freire (2004, p.23), "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Ressaltamos assim a importância do aprendiz no processo das práticas educativas, o aluno é o ponto de partida primordial nessa jornada, ele não é uma folha em branco pronta para ser preenchida pelo professor, muito pelo contrário, esse aluno tem uma história de vida, uma bagagem cultural, possui as suas crenças e opiniões que devem ser levadas em consideração no decorrer do processo escolar.

Por meio dessa sensibilização, dentro da abordagem freireana é primordial refletirmos e aprendermos sobre a importância de uma educação com equidade, respeitando as limitações, as individualidades, e principalmente os conhecimentos prévios que cada aluno traz consigo.

Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire reafirma:

---

<sup>1</sup> Pedagoga e pós-graduada em Educação Infantil, Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia MT. E-mail: sol\_mel13@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Educação Inclusiva e Especial: Ação Docente, Especializada pela FAVENI. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com.

<sup>3</sup> Pedagoga e pós-graduada em Literatura Brasileira, Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia MT. E-mail: walleskakarolyne.94@gmail.com.



É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 2004, p.47)

Nesse sentido, o educador deixou de ser o protagonista, o detentor do saber, aquele que vai para a sala de aula apenas transmitir o conhecimento, tornando-se um mediador no processo de ensino/aprendizagem, aquele que orienta o seu aluno a descobrir seu potencial, suas capacidades, transformando-se em um sujeito autônomo, capaz de produzir, de construir o seu próprio conhecimento.

Partindo desse princípio no qual o aluno constrói seus próprios conhecimentos a partir de suas vivências, a aprendizagem torna-se cada vez mais significativa.

A educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens. Desde o surgimento do homem, é a prática fundamental da espécie, distinguindo o modo de ser cultural dos homens do natural de existir dos demais seres vivos (GADOTTI, 2001).

A necessidade por lugar de fala está presente na nossa vida desde a infância, somos seres que precisamos da narrativa, desde os primórdios temos esse instinto que envolve a curiosidade, a descoberta e partilha desse saber com o outro. Esta necessidade de comunicar nossas idéias e descobertas com o próximo, foi reprimida durante muitos séculos inclusive na escola, dentro da educação formal por muitos anos persistiu-se a ideia de que apenas mestres, pudessem deter o aprendizado e de que alunos não poderiam desenvolver senso individual, ou seja o aprendiz ficava dependente do mestre para se "desenvolver intelectualmente", o equívoco se dava a não se considerar as vivências de aprendizagens já adquiridas desse aprendiz antes da sala de aula.



## A PRÁXIS E O NOVO PROFESSOR

Na contemporaneidade o professor precisa de uma formação que seja inclusiva e que haja um olhar humano e sensível, esse profissional necessita de ânimo e de entusiasmo para tornar a sala de aula um espaço agradável para a troca de saber. O professor é o mediador para o aprendizado, sendo de suma importância um envolvimento de entrega e de paixão, não há educação sem sensibilidade e um pouco de afeto.

Na história sempre haverá relatos de professores que transformaram vidas por meio da educação, essa realidade não está distante de nossas escolas, com a oportunidade de inspirar alunos e mudar vidas. A educação é uma arma poderosa contra as desigualdades sociais, a escola como meio precursor para a ascensão social e de fundamental importância para a realidade de nossas escolas em nosso país marcado por mazelas.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 2000, p.46)

Sabendo da importância do professor nesse processo, por meio de práticas educativas com significância vemos a importância de Paulo Freire para a formação do professor do novo mundo, essa nova educação visa uma formação integral do aluno, a escola passa de gaiola a janela para o voo.

Cativar para educar é um princípio de grandiosa maestria, ser educador não lhe tira a humanidade, contudo, te torna um semeador de sonhos. A dura realidade das escolas do nosso país revelam ausências, estar à frente da sala de aula se torna muitas vezes um fardo.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos possamos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos e igualmente resistir aos obstáculos a



nossa alegria (FREIRE, 2004).

Freire ressalta a importância da esperança de educar em tempos de desesperança, educar no novo mundo exige coragem, mesmo em contextos de adversidade, a educação se torna uma arma, ter conhecimento é ter poder. A educação em seus princípios transforma de dentro para fora o indivíduo assim transformando o meio em que vive por consequência.

## **CONSIDERAÇÕES**

Para finalizar, o texto traz uma (01) ferramenta colaborativa para auxiliar nessa questão das práticas pedagógicas: o memorial. Este instrumento é uma maneira de trabalhar a “narrativa, linguagem, refletividade autobiográfica e consciência histórica” (PASSEGGI, 2011, p. 148). Assim sendo, compreendendo os pontos desafiadores e benéficos para compor a prática pedagógica atual. Em outras palavras, “o Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva” (SANTOS, 2005, p.1).

Com isso, “trabalhar com memória não implica buscar fatos como verdade absoluta, uma vez que a memória não é um repositório passivo de fatos, mas um processo ativo de criação de significados” (ABRAÃO, 2011, p. 167).

Desse modo, desenvolvendo uma prática realista como o próprio mesmo do educador, trabalhos os pontos fortes e desafiadores em prol da melhoria do professor e da sua práxis pedagógica em sala de aula e vivência pessoal.

Partindo dessas considerações, a autora principal desse trabalho trará um breve exposto da sua prática pedagógica em conformidade dos fatos mencionados a acima.

Meu nome é Waleska Karoliny Farias de Lima, sou nordestina e migrante, venho de família simples, o corte de cana de açúcar foi o sustento da minha família, uma realidade árida e cheia de dificuldades. E foi por meio



da educação por meio de professores sensíveis que tive minha vida transformada, ser alfabetizada tardiamente foi uma experiência ruim, mas através de uma professora que com entusiasmo me cativou e tive o prazer de ler minha primeira palavra. Minha vida acadêmica foi cheia de altos e baixos. Com toda a bagagem adquirida durante a educação básica, com as más e boas experiências, aos dezenove anos decidi que seria professora, foi através do Programa Universidade para Todos, a importância das políticas públicas para a democratização do ensino de educação de qualidade, a acessibilidade ao ensino superior, foi uma grande realização, foi na universidade que tive contato com as teorias de Paulo Freire, um educador sensível que a cada obra me fascinava e se tornou um norte para minhas práticas em sala de aula.

Minha primeira turma foi em um primeiro ano do ensino fundamental, uma sala durante a pandemia do coronavírus, na qual os alunos eram bem distintos. O primeiro contato com a turma foi uma experiência única, os primeiros dias foram de grandes decepções, mas também de muito aprendizado. As práticas educativas envolvem muito além do método, é sobre o cuidado e o zelo de oferecer a seus alunos a melhor experiência possível, Paulo Freire nos traz a reflexão sobre a prática cativante da educação transformadora que emancipa o indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.

BORGES, V. **A reconstrução de uma ética pedagógica libertadora à luz de Paulo Freire**. Ed. CRV: Curitiba, 2013.

FREIRE, P. Educação e mudança. 19. E; RJ: Paz e terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.



\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com uma pedagogia do oprimido. 4 eds. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 248 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1983. 96 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, 2011.

SANTOS, G. C. **Roteiro para elaboração de memorial.** Campinas: GRAF. FE, 2005.